



VII SEMANA
TEOLÓGICA
TEMA: “MEDELLÍN 50 ANOS:
MEMÓRIA, PROFECIA E PERSPECTIVAS”
DATA: 22 a 26 de Outubro de 2018



**MEDELLÍN: MEMÓRIA, E ATUALIDADE PARA
AMÉRICA LATINA E PARA O MUNDO¹**

Profa. Dra. Alzirinha Souza²
UNICAP, Brasil

Há duas maneiras de se fazer a história. A primeira maneira é buscar continuamente seu esquecimento gerando uma falsa ideia de uma a-historicidade do momento atual. A segunda maneira está em fazer memória do passado, em seu sentido mais estrito: recuperar o passado atualizá-lo ao presente para projetar um futuro promissor. É neste sentido que seguirá nossa conferência: faremos memória ao contexto da realização de Medellín³ e sua motivação, e trabalharemos sua recepção de maneira mais elástica, é dizer, não somente nos anos 60, mas queremos incluir o “como” esta recepção nos impacta hoje e pode nos ajudar a projetar novas perspectivas para a Igreja Latino-Americana.

Neste sentido, é preciso distinguir entre o evento (conferência/documento) e o processo gestado e/ou desencadeado por este evento (dinamismo eclesial novo). Alguns autores, entre os quais João Batista Libanio (1981, p. 80), chega a afirmar que “o mais importante não foram os textos, mas o significado e o símbolo que se

¹ Introdução da Conferência Magna da VII Semana Teológica da Faculdade Diocesana de Mossoró – FDM. O texto será publicado integralmente como artigo na Logos – Revista Acadêmica da FDM.

² Doutora em Teologia - Université Catholique de Louvain (UCL), Bélgica. Departamento de Teologia Prática. Mestra em Teologia pela Universidade Sán Dámaso – Madrid. Possui graduação em Teologia realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora d'Assunção). É membro da Sociedade Internacional de Teologia Prática - SITP. Pesquisa individual atual: A linguagem narrativa de José Comblin no processo formativo de leigos e missionários no Nordeste Brasileiro, em andamento nível Pós Doutorado UNICAP, sob supervisão do Prof Dr. Gilbraz Aragão. É professora na Universidade Católica de Pernambuco UNICAP - Desde Ago/2017 onde integra o corpo docente nos cursos de Graduação em Teologia e Programa de Pós-Graduação em Teologia (PPGTEO). Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP. Participa nos Grupos de Pesquisa: GP José Comblin na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), GP Cristianismo e interpretações UNICAP. Coordenadora do Grupo de Estudos José Comblin - UNICAP PE. Coordenadora do Centro de Pesquisa e Documentação José Comblin - UNICAP PE. Coordenadora da Home Page Rede de Pesquisadores José Comblin (<http://alzirinharsouza.wix.com/rede-comblin>), que visa reunir os Pesquisadores e interessados na reflexão combliniana: (<http://alzirinharsouza.wixsite.com/rede-comblin>). Desde 2017, participa na equipe de edição da Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP. Desde o início de 2019, é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP.

³ Doravante, citada com MD

MEDELLÍN: MEMÓRIA, E ATUALIDADE PARA AMÉRICA LATINA E PARA O MUNDO

tornou para a Igreja e para o Continente LA”. Da mesma forma, Eduardo Pirônio, Bispo de Mar del Plata e presidente do CELAM, cinco anos depois de Medellín afirmará: “Medellín vale mais pelo que sugere e inspira, do que pelo que diz materialmente” (*Apud*, AQUINO, 2017, p. 43). Neste sentido a leitura atual de Medellín não pode ser reduzido unicamente a um conjunto de documentos. Em definitivo a Conferência representou muito mais.

MD foi um marco inaugural para a Igreja LA e caribenha. Nas palavras de Fernando Altemeyer (2017, p. 83):

Foi como seu batismo de fogo e sangue. Depois de 476 anos da chegada dos colonizadores, pela primeira vez, em lugar de reproduzir esquemas estrangeiros, os seguidores de Jesus assumiam, pela voz dos Bispos Católicos, uma voz própria e um novo jeito de ser Igreja a partir dos pobres explorados do Continente.

Como veremos ao longo de nossa exposição, a partir de MD temos o início de transformação da nossa Igreja, seja na pastoral, seja na teologia, onde “ganhamos distância dos regimes e sistemas com os quais convivíamos. Ganhando distância e altura sobre eles, ela começa a vê-los sobre luz nova; começa a iluminá-los com a irradiação evangélica, percebe tudo o que neste sistema havia de injustiça e iniquidade” (ÁVILA, 1995, p. 288).

Por isso, podemos repetir que MD é expressão de uma nova presença de Igreja na América Latina, pontuada pela coragem profética de reagir sobretudo contra a situação de miséria, injustiça e alienação que marcavam o continente naquela ocasião. (FAUSTINO, 2017, p. 59). Seus envolvidos, reconheciam que a “violência institucionalizada” (MD II, 2) que deveria ser superada por um projeto de paz para o continente, não poderia ser realizado fora do contexto da justiça social, que interpelando a realidade à luz do Evangelho, chegava ao diagnóstico preciso de uma “situação de pecado estrutural”. (MD, II,4)

A partir destes elementos iniciais, podemos nos perguntar de onde vem a pertinência atual dos elementos de MD, cinquenta anos depois? Seria da constatação da dificuldade e/ou ausência do profetismo de parte da Igreja para superar / denunciar, sistemas econômicos e políticos, que insistem na manutenção e fabricação dos pobres? Ou seria, como no dizer de D. Helder, por causa da resistência das “*minorias abraâmicas*”, que insistem em defendê-los e que nunca os



tendo abandonado, os toma continuamente como os prioritários de Deus estando em sua defesa?

A importância de estarmos aqui, é o fato que MD segue viva como um marco da Igreja LA. Cabe a nós, e é nosso desafio realizar sua releitura, sua constante recontextualização e tomá-la como paradigma de respostas ao tempo presente. Para tanto dividiremos nossa exposição em três partes: 1) a contextualização histórica e as mudanças teológicas dos anos 50/60; 2) as características e deficiências de MD; 3) Conferência de MD na agenda dos dias atuais.

